

O IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS NO PÓS- QUEDA: REVISÃO INTEGRATIVA

Heloyza Waleska Soares Fernandes ¹
Emília Carolina Félix Rosas de Vasconcelos ²
Larrissa Mariana Bezerra França ³
Maria Milaneide Lima Viana ⁴
Jacira dos Santos Oliveira ⁵

RESUMO

Os idosos com avançar da idade apresentam maior vulnerabilidade às quedas em decorrência de tal quadro, esses eventos são frequentes e comuns nessa faixa etária, por isso um problema clínico e de saúde pública. As quedas podem ser definidas como um deslocamento circunstancial não intencional do corpo para um nível inferior à sua posição inicial, sem possibilidade de correção em tempo hábil e com característica multifatorial. O objetivo do estudo foi analisar a literatura científica acerca das evidências sobre o impacto na qualidade de vida de pessoas idosas pós-quedas. Para construção desse estudo foram utilizadas as etapas: elaboração da questão norteadora, busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão. A busca de artigos foi realizada nos meses de julho e agosto de 2021, nas bases de dados MEDLINE e CINAHL. Resultou em sete artigos que atenderam aos critérios de inclusão, no período de 2015 a 2020. Emergiram da presente revisão duas categorias a partir dos artigos selecionados para amostra: 1- Consequências no período pós-quedas do tratamento até a alta de reabilitação e 2- Qualidade de vida do idoso pós queda. Evidenciou-se que as quedas exercem o papel de contribuir para diminuição da qualidade de vida em idosos, pois as mesmas podem deixar sequelas simples e até irreparáveis, bem como aumentar o tempo de internação e deixar os idosos com medo de cair os tornando mais limitados em atividades de vida diária corriqueiras do dia a dia.

Palavras-chave: Envelhecimento, Acidentes por Quedas, Qualidade de Vida.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é consequência da modificação na faixa etária da população, decorrente das melhores condições de vida, isso ocorreu por modificações do perfil epidemiológico. Esse processo caracterizado por diversas alterações fisiológicas naturais que predisõem o aumento das doenças crônicas e necessita de maior atendimento aos serviços de

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, heloyzaf1997@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, emiliafelixufpb@gmail.com;

³Mestranda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, larrissamariana@hotmail.com;

⁴Mestranda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, milaneide.ppgenf@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutora em Ciências, docente da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, jacirasantosoliveira@gmail.com.

saúde, elevando os seus gastos (BARRETO; CARREIRA; MARCON, 2015; CHENG; *et. al.*, 2018; PORTELLA; LIMA, 2018;).

O perfil epidemiológico da crescente expectativa de vida vem se modificando ao longo dos anos, essa transição repercute, principalmente no quesito de morbidade e mortalidade populacional, logo, esta preocupação precisa ser voltada para criação de novos meios que possibilitem aumentar a qualidade de vida, reduzindo internações em instituições, hospitalizações e eventos como quedas (FERREIRA; YOSHITOME, 2010).

O processo do envelhecimento proporciona mudanças no sistema musculoesquelético, como diminuição da massa magra, desmineralização óssea, rigidez dos músculos de quadril, joelho e ombro. Essas alterações proporcionam uma diminuição na capacidade funcional, mobilidade, desequilíbrios, dificuldade na marcha podendo tornar os idosos mais susceptíveis a cair (KEHLER *et. al.*, 2019; GUIRGUIS-BLAKE *et al.*, 2018; MELO; *et. al.*, 2020).

Os idosos com avançar da idade apresentam maior vulnerabilidade às quedas, esses eventos são comuns e frequentes e, por isso um problema clínico e de saúde pública. Estudos apontam que as quedas atingem entre 28 a 35% das pessoas com mais 65 anos a cada ano, essa proporção eleva-se de forma significativa de 32 a 42 % para as pessoas com mais 70 anos (ABREU *et al.*, 2018).

As quedas podem ser definidas como um deslocamento circunstancial não intencional do corpo para um nível inferior à sua posição inicial, sem possibilidade de correção em tempo hábil e com característica multifatorial (CHINI; PEREIRA; NUNES, 2019; PORTELLA; LIMA, 2018; STENVENS; LEE, 2018). Esse evento resulta na interação complexa dos fatores intrínsecos e extrínsecos que podem ser classificados em fatores fisiológicos ou biológicos, socioeconômicos, comportamentais e ambientais. A influência dos fatores de risco aumenta de forma proporcional na incidência desses episódios que podem ser evitáveis (GUIRGUIS-BLAKE *et al.*, 2018; MELO; *et. al.*, 2020; MORAES; *et al* 2017).

O risco de quedas está presente em todas as faixas etárias, independente do cenário que o indivíduo esteja inserido, e sendo impossível eliminá-lo. Contudo os idosos são mais frágeis para ocorrência de quedas que ocasionam lesões, fraturas, institucionalização, alta morbimortalidade. No Brasil, a prevalência de quedas em idosos variou de 10 a 35% no ano de 2017, causando fraturas, danos permanentes, e até a morte (ANDRADE *et al.*, 2019; PORTELLA; LIMA, 2018; STENVENS; LEE, 2018; PRATO *et al.*, 2017; PIMENTEL *et al.*, 2015; PEREIRA *et al.*, 2013; MORSCH; MYSKIW; MYSKIW, 2016).

A Qualidade de vida (QV) pode ser definida como aspectos internos individuais, condições de saúde e atitudes frente aos acontecimentos da vida, como também a aspectos externos relacionados com recursos financeiros e ambientais vivenciados pelo indivíduo (RIBEIRO *et al.*, 2008).

As quedas nos idosos causam um impacto negativo na QV, pois acarretam complicações significativas com consequências físicas e emocionais, alterando a rotina e hábitos diários dessa população (LOPES; *et al* 2020). Esses acidentes podem ocasionar necessidade de hospitalização de longo prazo para o tratamento, elevando assim os custos hospitalares (AMORIN; 2018).

As quedas podem acarretar medo, esse sentimento favorece uma maior dependência do idoso e uma maior vulnerabilidade. Esses eventos interferem na QV, podendo prejudicar sua mobilidade física sua perda da autonomia e independência, problemas psicológicos, e ainda ocasionar medo de cair (SANTOS; *et al.*, 2018; CLARK, 2019). As quedas podem resultar em lesões, fraturas, problemas sociais, elevados custos aos serviços de saúde e vulnerabilidade a novos episódios de quedas. (MELO; *et al.*, 2020; STENVENS; LEE, 2018; GULLICH; CORDOVA, 2017; SANTOS; *et al.*, 2018).

A qualidade de vida dos idosos pode ser melhorada se estes indivíduos continuarem aptos a realizarem atividades corriqueiras do dia a dia diminuindo a sua dependência (MATINS; *et al* 2009). Fatores como autoestima, nível socioeconômico e apoio familiar também influenciam na qualidade de vida dos idosos e a sua condição de saúde propriamente dita (COSTA; *et al* 2015).

Nesse sentido, percebeu-se a importância das consequências das quedas para os idosos na alteração da qualidade de vida. Este estudo teve como objetivo analisar a literatura científica acerca das evidências sobre o impacto na qualidade de vida de pessoas idosas pós-quedas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que visa sintetizar os resultados dos estudos sobre uma questão norteadora. Esse tipo de revisão possibilita distinguir ou indicar lacunas do conhecimento que necessitam ser sanadas com a realização de novas pesquisas (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A construção seguiu as etapas: elaboração da questão norteadora; estabelecimento de inclusão e exclusão de artigos; definição das informações a serem extraídas dos artigos

selecionados; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão integrativa (BEYA; NYCOL, 1998). A pergunta da presente pesquisa foi: Quais as evidências apontadas na literatura sobre os impactos na qualidade de vida dos idosos pós-queda?

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos online disponíveis na íntegra, publicados no período de 2015 a 2020 que abordassem a temática nos idiomas português, espanhol e inglês, eliminaram-se da amostra: teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de curso, relatos de experiência, revisões bibliográficas, revisões integrativas, revisões sistemáticas, manuais, resenhas, artigos de opinião, notas prévias, artigos que não contivessem resumos disponíveis e publicações duplicadas (SOUSA *et al.*, 2017).

Para a seleção dos descritores foi utilizada a terminologia embasada nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): Idoso – Aged; “Acidentes por quedas” – “Accidental falls”; “Qualidade de vida” - “Quality of life”; Enfermagem – Nursing. Foi colocado o conector “AND” para fazer o cruzamento entre os descritores por meio da estratégia de pesquisa combinada e com múltiplas combinações.

A coleta de dados ocorreu durante o mês de julho e agosto de 2021, para a seleção dos artigos utilizaram-se as seguintes bases de dados: MEDLINE (*National Library of Medicine and National Institutes of Health*) e CINAHL (*Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature*).

Após a busca, extraíram-se informações sobre: 1) Autor: dados de identificação; 2) Artigo: título, nome do periódico, ano de publicação, país de origem, área do conhecimento; 3) Metodologia: amostra do estudo, local e tipo de estudo; 4) Principais achados e conclusões.

Apresenta-se na figura 1, o prisma.

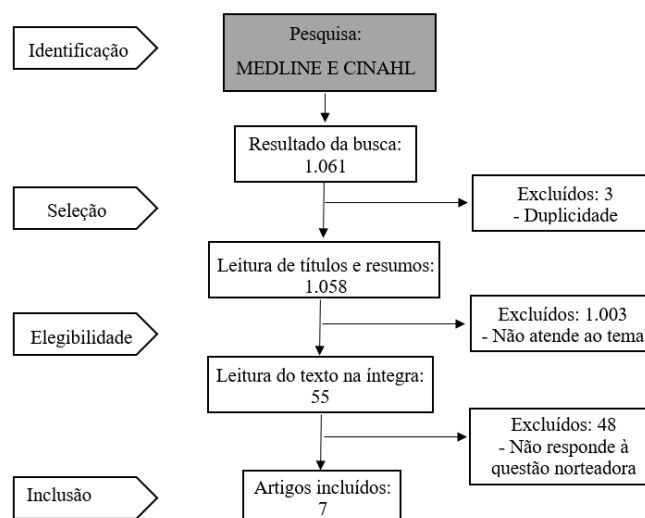


Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos. João Pessoa (PB), Brasil, 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 1.061 referências nas bases de dados, selecionados 57 por requisitos de inclusão, mas apenas 7 foram utilizadas na amostra. Verificou-se que quanto à autoria, houve participação multiprofissional, no entanto a área médica prevaleceu nas publicações. Os artigos encontrados foram na língua inglesa. O maior número de publicações encontrava-se em periódicos da área de geriatria e gerontologia com dois artigos publicados, e os outros foram distribuídos em áreas da saúde, como: terapia ocupacional, biomedicina e medicina. Isso demonstra que a queda em idosos atinge diversos aspectos de sua vida, fazendo com que seja necessário uma assistência multidisciplinar no pós queda (MATSUMOTO; MILAGRES, 2018).

Quanto às características metodológicas, três artigos tiveram abordagem coorte prospectivo, dois utilizaram o estudo transversal, um estudo utilizou a abordagem de coorte retrospectivo e um artigo utilizou o ensaio clínico randomizado. Quanto ao ano de publicação, a maior incidência 2019 com 03 (42,85,3%) artigos. A maior parte dos estudos teve como país de origem a Austrália com 02 (28,57%) seguido do Irã com 01 (14,28%), Espanha 01 (14,28%), Vietnã 01(14,28%), Israel 01 (14,28%), e os Estados Unidos da América 01 (14,28%).

No quadro 1 apresenta-se a síntese dos estudos selecionados.

Quadro 1 – Síntese dos estudos selecionados de acordo com o título, periódico, ano, base de dados, tipo de estudo e objetivo.

	Título	Periódico	Ano	Base de dados	Tipo de estudo	Objetivo
1	Mudanças na qualidade de vida relacionadas à saúde e nas atividades de vida diária após fratura de quadril devido a uma queda em pacientes idosos: um estudo de coorte prospectivo	The international journal of clinical practice	2015	Medline	Coorte prospectivo	Avaliar as mudanças na QVRS e na capacidade de conduzir AVD entre pacientes com fratura de quadril por queda e comparar essas mudanças com pacientes que não caíram e fraturaram o quadril, ajustando por gênero e idade
2	Comparando os efeitos dos ajustes posturais antecipatórios do treinamento focado e do treinamento de equilíbrio na preparação postural, confiança no equilíbrio e	Aging Clinical and Experimental Research	2019	Medline	Ensaio clínico randomizado cego simples	Estudar os efeitos dos ajustes posturais antecipatórios focados no treinamento na preparação postural, confiança no equilíbrio e qualidade de vida dos idosos

	qualidade de vida em idosos com histórico de queda					
3	Efeitos das comorbidades crônicas na qualidade de vida relacionada à saúde entre pacientes idosos após quedas em hospitais vietnamitas	International journal of environmental research and public health	2019	Medline	Estudo transversal	Examinar os padrões de comorbidade e suas associações com a QVRS em pacientes idosos internados no hospital devido a lesões por queda em uma província do Delta do Vietnã
4	Preditores de reintegração comunitária e qualidade de vida após fratura de quadril entre idosos residentes na comunidade.	International Journal of Rehabilitation Research	2019	Medline	Coorte prospectivo	Explorar os fatores que contribuem para a reintegração na comunidade e qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) entre idosos residentes na comunidade, três meses após a alta da reabilitação hospitalar após fratura de quadril
5	Qualidade de vida em adultos mais velhos após uma fratura de quadril: uma comparação empírica dos instrumentos ICECAP-O e EQ-5D-3 L	Health and Quality of Life Outcomes	2018	Medline	Estudo transversal	Comparar empiricamente a relação entre dois instrumentos de qualidade de vida baseados em preferências genéricas, EQ-5D-3 L (com foco na saúde e função física) e ICECAP-O (com foco no bem-estar e capacidade), em uma população de australianos mais velhos após cirurgia para fratura de quadril
6	Características e consequências das quedas em pacientes idosos com trauma: Considerações para programas de prevenção de lesões	Australian Occupational Therapy Journal	2017	Medline	Coorte retrospectivo	Comparar as características e consequências das quedas entre pacientes idosos com trauma em diferentes faixas etárias, com o objetivo de informar os programas de prevenção de lesões
7	O História de quedas, marcha, equilíbrio e riscos de queda em sobreviventes de câncer mais velhos que vivem na comunidade	Clinical Interventions in Aging	2015	Medline	Coorte prospectivo	Investigar a relação de quedas anteriores, marcha e equilíbrio com quedas em sobreviventes de câncer mais velhos que vivem na comunidade

As quedas nos idosos apresentam alta incidência e morbimortalidade que acarretam elevados gastos aos serviços de saúde, resultando lesões, incapacidades físicas e mentais. Esse evento ocasiona restrição a mobilidade, isolamento social e qualidade de vida (MATSUMOTO; MILAGRES, 2018).

Diante do exposto as quedas na senescência produzem impactos negativos na saúde, na independência e qualidade de vida. Assim emergiram na presente revisão duas categorias a partir dos artigos selecionados para amostra: 1) Consequências no período pós-quedas do tratamento até a alta de reabilitação e 2) Qualidade de vida do idoso pós queda.

Consequências no período pós queda do tratamento até a alta de reabilitação

Na velhice é comum os indivíduos apresentarem comorbidades e risco de quedas. As comorbidades podem ser um fator predisponente para as quedas e suas complicações, juntamente com o avançar do envelhecimento que propicia mudanças fisiológicas com maior vulnerabilidade e fragilidade as quedas (VU; *et al.*, 2019).

O câncer e sua terapêutica favorecem a ocorrência de sintomas de dor, e o estágio da doença também influencia tanto a ocorrência de quedas, como na sua reincidência. O idoso com histórico de queda anterior ao diagnóstico oncológico tem maior predisposição para novos episódios, como a alteração na capacidade funcional, equilíbrio e velocidade da marcha. A modificação na velocidade da marcha é um marcador importante na capacidade funcional, pois mostra que os declínios morfofuncionais do idoso são importantes para predispor a ocorrência de quedas (HUANG; *et al.*, 2015).

A queda é um evento recorrente e pode acarretar lesões: leves geram poucos danos à saúde, graves podem ocasionar as fraturas que precisem de hospitalização, e as permanentes ocorrem com idosos mais velhos que possuem um tratamento conservador e desenvolvem uma incapacidade física inalterável. As lesões mais frequentes pós quedas é o trauma, as admissões em hospitais aumentam exponencialmente o risco de institucionalização. As mulheres apresentaram maior número de internações do que homens, outros fatores importantes são os fatores demográficos, presença de doenças crônicas comuns e condições de saúde (CHIPPENDALE; GENTILE; JAMES, 2017; VU; *et al.*, 2019).

A fratura de quadril no idoso é uma lesão grave e comum que pode ser ocasionada por quedas, necessita de tratamento com longo período de hospitalização e reabilitação, e propicia danos emocionais e físicos. A reabilitação tem a finalidade de facilitar o retorno seguro dos idosos as atividades da vida diária (GILBOA *et al.*, 2019; MILTE; *et al.*, 2018).

A reabilitação pós-queda é importante para reintegração do idoso na sociedade, diminuir a chance de institucionalização hospitalar. As fraturas de quadris nos idosos apresentam um

quadro de dor ao deambular, medo de cair e isolamento social. Mesmo tendo uma boa recuperação após reabilitação, há isolamento social. O apoio social aos idosos na terapêutica após fratura de quadril é a chave para recuperação, incentivar a participação nas atividades, restabelecendo assim a capacidade funcional quando possível, diminuindo a dor ao andar, melhorando cognição e humor, sintomas depressivos e retomada das realizações das atividades diárias (GILBOA; *et al.*, 2019).

A incapacidade após fratura de quadril atinge metade dos idosos que necessitam de auxílio nas atividades mesmo um ano após o incidente. Ocorre também a redução da independência, alterações na mobilidade nas tarefas da rotina diária, autocuidado, ansiedade e depressão, consequentemente a qualidade de vida (MILTE *et al.*, 2018).

Qualidade de vida do idoso pós queda

As quedas são recorrentes em pessoas idosas e são responsáveis por ocasionar diversas complicações que afetem negativamente a qualidade de vida dessa população. Ademais, o episódio de quedas na senescência é caracterizado como uma síndrome geriátrica por ser um evento multifatorial e complexo que atinge a vida do idoso após o ocorrido (NICOLUSSI *et al.*, 2012).

Após uma queda, a pessoa idosa sente medo de cair e insegurança ao andar, por correr risco de cair novamente, interferindo diretamente na qualidade de vida, pois o medo pode acarretar resultados adversos para a saúde, incluindo más condições de saúde, deficiências funcionais e diminuição da autoestima (ARGHAVANI; ZOLAKTAF; LENJANNEJADIAN, 2019).

Os idosos que sofreram quedas e como consequência fraturaram o quadril, sofreram um impacto notável na qualidade de vida. Outrossim, fratura no quadril pós queda ocasiona consequências potenciais que acometem o indivíduo, como significativo declínio funcional, experiência algica contínua e maior risco de fatalidade (ARGHAVANI; ZOLAKTAF; LENJANNEJADIAN, 2019; ORIVE; *et al.*, 2015).

As atividades físicas são uma das estratégias mais eficazes para melhorar a qualidade de vida de idosos pós queda, bem como aumentando sua autoeficácia e independência nas atividades, reduzindo o medo de cair, comprovando que idosos que não praticam exercícios pós queda possuem uma qualidade de vida reduzida (SOTOUDEH *et al.*, 2018).

A qualidade de vida é algo subjetivo e que por isso se torna muito individual de cada pessoa, no entanto, é de se firmar que minimizar as atividades diárias básicas, perder a autonomia necessitando de outros para auxílio no dia a dia torna a qualidade de vida abaixo do esperado. As quedas exercem esse papel de diminuição da qualidade de vida em idosos, pois as mesmas podem deixar sequelas simples até irreparáveis, bem como aumentar o tempo de internação e deixar os idosos com medo de cair, e por isso após a queda os idosos se tornam mais limitados em atividades corriqueiras do dia a dia.

REFERÊNCIAS

- ABREU, D. R. de O. M, *et al.* Internação e mortalidade por quedas em idosos no Brasil: análise de tendência. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 1131-1141, abr. 2018. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000401131&lng=en&nrm=iso>. access on 07 ago. 2021. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.09962016>.
- AMORIN, J. S. C. Estimativas divergentes de quedas entre idosos: debate epidemiológico a partir das características conceituais. **Ciência & Saúde Coletiva**. DOI: 10.1590/1413-81232018231.33952016 Disponível em: https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v23n1/1413-8123-csc-23-01-0345.pdf
- ANDRADE, D.; OLIVEIRA, R. A.; TURRINI, R. N. T.; POVEDA, V. B. Escalas de avaliação de risco para queda: revisão integrativa da literatura. **Rev Baiana enferm.**, v.3, 2019.
- ARGHAVANI, Hamed; ZOLAKTAF, Vahid; LENJANNEJADIAN, Shahram. Comparing the effects of anticipatory postural adjustments focused training and balance training on postural preparation, balance confidence and quality of life in elderly with history of a fall. **Aging clinical and experimental research**, v. 32, n. 9, p. 1757-1765, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s40520-019-01358-5>
- BARRETO, M. S. CARREIRA, L.; MARCON, S. S. Envelhecimento populacional e doenças crônicas: reflexões sobre os desafios para o sistema de saúde pública. **Rev. Kairós Gerontologia**. SP, v. 18, n.1, p.325-39, jan-mar, 2015.
- BEYA, S. NICOLL, L.H. Writing an integrative review. **AORN J**, v.67, n.4, p.877-80, 1998.
- CHENG, P *et al.* Comparative effectiveness of published interventions for elderly fall prevention: a systematic review and network meta-analysis. **International Journal of environmental research public health** (Online), v.15, n. 3, p. 498, mar., 2018. Available from: <https://doi.org/10.3390/ijerph15030498>. Access on 09 aug. 2021.
- CHIPPENDALE, Tracy; GENTILE, Patricia A.; JAMES, Melissa K. Characteristics and consequences of falls among older adult trauma patients: Considerations for injury prevention

programs. **Australian occupational therapy journal**, v. 64, n. 5, p. 350-357, 2017.

Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/1440-1630.12380>

CLARK; B.C. Neuromuscular Changes with Aging and Sarcopenia. **J Frailty Aging**. v. 8, n.1, p. 7-9, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.14283/jfa.2018.35>. Acesso em: 09 aug. 2021.

COSTA. L, S, V, SOUSA. N. M. ALVES, A, G. et al. Análise comparativa da qualidade de vida, equilíbrio e força muscular em idosos praticantes de exercício físico e sedentários. **Revista Faculdade Montes Belos (FMB)**, v. 8, n. 3, p. 61-179, 2015. Disponível em: <http://revista.fmb.edu.br/index.php/fmb/article/view/190/179>

DE SOUSA, L. M. M. *et al.* A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista Investigação em Enfermagem**. v. 17, n. 21, 2017. Disponível em: <http://www.sinaisvitais.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf#page=17>

FERREIRA, D. C. O, Yoshitome AY. Prevalência e características das quedas de idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, Volume 63, n. 6, p.991-997, Edição de Novembro/Dezembro, 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/NCGDpRBn5TC9hnnctgwCRbr/?format=pdf&lang=pt>

GILBOA, Yafit *et al.* Predictors of community reintegration and quality of life after hip fracture among community-dwelling older adults. **International Journal of Rehabilitation Research**, v. 42, n. 3, p. 234-239, 2019. Disponível em:

https://journals.lww.com/intjrehabilres/Abstract/2019/09000/Predictors_of_community_reintegration_and_quality.8.aspx

GUIRGUIS-BLAKE, J. M. *et al.* Interventions to prevent falls in community-dwelling older adults: a systematic review for the u.s. preventive services task force. **Rockville (MD): Agency for Healthcare Research and Quality**, n.159, Apr, 2018. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK525700/>

GULLICH, I.; CORDOVA, D. D. P. Falls in the elderly: a population-based study. **Rev Soc Bras Clin Med**, v.15, n. 4, p. 230-4, 2017. Available from:<http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/01/877065/154230-234.pdf>.

HUANG, Min H. *et al.* History of falls, gait, balance, and fall risks in older cancer survivors living in the community. **Clinical interventions in aging**, v. 10, p. 1497, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4581777/pdf/cia-10-1497.pdf>

KEHLER, D. S.; THEOU, O.; ROCKWOOD, K. Bed rest and accelerated aging in relation to the musculoskeletal and cardiovascular systems and frailty biomarkers: a review. **Exp Gerontol**, v. 124, sept., 2019.

LOPES, R. A.; DIAS, R. C. O impacto das quedas na qualidade de vida dos idosos. **Conscientiae saúde**, v. 9, n. 3, p. 504-509, 2010. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/929/92915180022.pdf>

LOPES. A, Renata; DIAS. Corrêa, Rosângela. O impacto das quedas na qualidade de vida dos idosos. **ConScientiae Saúde**, v. 9, n. 3, p. 504-509, 2010. Universidade Nove de Julho São Paulo, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/929/92915180022.pdf>

MARTINS. J. J, Schneider. D. G, COELHO. F. L *et al.* Avaliação da qualidade de vida de idosos que recebem cuidados domiciliares. **Acta Paul Enferm**, v. 22, n. 3, p. 265-271, 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/gRHLLPD9MswFdz6ffpgvjvz/?format=pdf&lang=pt>

MATSUMOTO. V. S; MILAGRES, Clarice S; OMETTO–UNIARARAS, Centro Universitário Hermínio. Atuação da equipe multidisciplinar na prevenção de quedas em

idosos no domicílio. **Revista Científica da FHO| UNIARARAS**, v. 6, n. 1, 2018. Disponível em: <http://www.uniararas.br/revistacientifica/documentos/art.009-2018.pdf>

MELO, L. D. *et al.* Representações sociais elaboradas por pessoas idosas sobre ser idoso ou envelhecido: abordagens estrutural e processual. **Rev Enferm UFSM**, v. 10, n. 10, p. 1-19, 2020. <https://doi.org/10.5902/2179769238464>.

MILTE, Rachel *et al.* Quality of life in older adults following a hip fracture: an empirical comparison of the ICECAP-O and the EQ-5D-3 L instruments. **Health and quality of life outcomes**, v. 16, n. 1, p. 1-9, 2018. Disponível em: <https://hql.o.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12955-018-1005-9>

MORAES. S. A, SOARES. W. J. S, Lustosa. L. P. Bilton, T, L. Ferrioli, E. Perracini. M .R, Características das quedas em idosos que vivem na comunidade: estudo de base populacional. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 693-704, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/VRVVxH8tTnPkWQdJgDLWcfK/?lang=pt&format=pdf>

MORSCH, Patricia; MYSKIW, Mauro; MYSKIW, Jociane de Carvalho. A problematização da queda e a identificação dos fatores de risco na narrativa de idosos. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 11, p. 3565-3574, 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016001103565&lng=en&nrm=iso>. access on 09 Aug. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152111.06782016>.

NICOLUSSI, Adriana Cristina *et al.* Qualidade de vida em idosos que sofreram quedas: revisão integrativa da literatura. Ribeirão Preto: **Ciência & Saúde Coletiva**, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/mcsDty596hhWH73mgsZyP7H/?format=pdf&lang=pt>
OLIVEIRA, V. E. Public health and public policies: similar but different fields. **Saúde Soc.**, v. 25, n.4, p.880-894. Available from: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902016172321>>. ISSN 1984-0470. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902016172321>.

ORIVE, M. *et al.* Changes in health-related quality of life and activities of daily living after hip fracture because of a fall in elderly patients: a prospective cohort study. **International journal of clinical practice**, v. 69, n. 4, p. 491-500, 2015. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/ijcp.12527>

PEREIRA, G. N. *et al.* Fatores socioambientais associados à ocorrência de quedas em idosos. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 12, p. 3507-3514, Dec. 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013001200007&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Oct. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013001200007>.

PIMENTEL WRT, Wendel R. T. *et al.* Quedas e qualidade de vida: associação com aspectos emocionais em idosos comunitários. **Geriatr Gerontol Aging**, v.9, n.2, p: 42-8, 2015. Available from:<https://www.researchgate.net/publication/301543079_Quedas_e_qualidade_de_vida_a_sociacao_com_aspectos_emocionais_em_idosos_comunitarios>. Access on 22 Oct 2020. <https://doi.org/10.5327/Z2447-2115201500020002>.

PORTELLA, M. R; LIMA, A. P. Quedas em idosos: reflexões sobre as políticas públicas para o envelhecimento saudável. **Arq. Ciênc. Vet. Zool. UNIPAR (Online)**, v.22, n.2, p:109-15, maio-agosto, 2018. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6366/3571>.

PRATO, Sabrina Canhada Ferrari *et al.* Frequência e fatores associados a quedas em adultos

com 55 anos e mais. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 51, 37, 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102017000100228&lng=en&nrm=iso>. access on 09 Apr. 2020. Epub Apr 27, 2017. <https://doi.org/10.1590/s1518-8787.2017051005409>.

RIBEIRO. A. P. *et al.* A influência das quedas na qualidade de vida de idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 13, n. 4 , p. 1265-1273, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000400023>>.

SANTOS, J. de C. *et al.* Social representation of elderly people on falls: structural analysis and in the light of Neuman. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online], v. 71, suppl. 2, p. 851-859, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0258>>.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://journal.einstein.br/pt-br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/>

STEVENS, J. A.; LEE, R. The Potential to Reduce Falls and Avert Costs by Clinically Managing Fall Risk. **Am J Prev Med**, v. 55, n. 3, p. 290-297, 2018. Available from: [https://www.ajpmonline.org/article/S0749-3797\(18\)31759-8/fulltext](https://www.ajpmonline.org/article/S0749-3797(18)31759-8/fulltext). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30122212/>

VU, Hai Minh *et al.* Effects of chronic comorbidities on the health-related quality of life among older patients after falls in Vietnamese hospitals. **International journal of environmental research and public health**, v. 16, n. 19, p. 3623, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6801440/pdf/ijerph-16-03623.pdf>